



PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Atividades Pedagógicas – 6º ano Ensino Fundamental
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 22/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

A narrativa que você lerá foi escrita por Laura Bergallo e pertence ao livro “A criatura”, publicado em 2005. Na obra, são explorados alguns conflitos. No capítulo selecionado, você conhecerá uma personagem que enfrenta muitos desafios e muitas aventuras em cenários cada vez mais presentes no dia a dia de muitos jovens.

A criatura

A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu de chumbo e a luz azulada dos relâmpagos iluminava o vale solitário, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio do cenário [...].

Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só. Mas algo... ou alguém... ainda resistia.

Agarrado desesperadamente a um tronco grosso que as águas levavam rio abaixo, um garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente e ter alguma chance de sobreviver. Volta e meia seus braços escorregavam e ele quase afundava, mas logo ganhava novas forças, erguia a cabeça e tentava inutilmente dirigir o tronco para uma das margens.

De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira! [...]

Num pulo desesperado, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado.

A tempestade prosseguia e cegava o garoto, o rio continuava seu curso feroz e a cachoeira rosnava bem perto de onde ele estava. De repente, percebeu que a distância entre uma das margens e o galho em que se pendurava talvez pudesse ser vencida com um pulo. Deu um jeito de se livrar da camisa molhada, que colava em seu corpo e tolhia seus movimentos. Respirou fundo para tomar coragem.

Se errasse o pulo, seria engolido pela queda-d'água... mas, se acertasse, estaria a salvo. Viu que não tinha outra saída e resolveu tentar. Tomou impulso e [...] conseguiu alcançar a margem. [...]

Ficou de pé meio vacilante e examinou o lugar em torno, tentando decidir para que lado ir. Foi quando ouviu um rugido horrível, que parecia vir de bem perto. Correu para o lado oposto, mas não foi longe. Logo se viu encurralado em frente a um penhasco gigantesco, que barrava sua passagem. O rugido se aproximava cada vez mais.

Estava sem saída. De um lado, o penhasco intransponível; de outro, uma fera esfomeada que o cercava pronta para atacar. Então, viu um buraco no paredão de pedra e se meteu dentro dele com rapidez. A fera o seguiu até a entrada da caverna, mas foi surpreendida. Com uma pedra grande que achou na porta da gruta, o garoto golpeou a cabeça do animal com toda a força que pôde e a fera cambaleou até cair, desacordada.

Já fora da caverna, ele examinou o penhasco que teria que atravessar antes que o bicho voltasse a si. [...]

Foi quando uma águia enorme passou voando bem baixo e o garoto a agarrou pelos pés, alçando voo com ela. Vendo-se no ar, olhou para baixo, horrorizado. Se caísse, não ia sobrar pedaço. Segurou com firmeza as compridas garras do pássaro e atravessou para o outro lado do penhasco.

O outro lado tinha um cenário muito diferente. Para começar, era dia, e o sol brilhava num céu sem nuvens sobre uma pista de corrida cheia de obstáculos, onde se posicionavam motocicletas devidamente montadas por pilotos de macacão e capacete, em posição de largada. Apenas em uma das motos não havia ninguém.

A águia deu um voo rasante sobre a pista, e o garoto se soltou quando ela passava bem em cima da moto desocupada. Assim que ele caiu montado, foi dado o sinal de largada.

As motos aceleraram ruidosamente e partiram em disparada, enfrentando obstáculos como rampas, buracos e lamaçais. O páreo era duro, mas a motocicleta do garoto era uma das mais velozes. Logo tomou a dianteira, seguida de perto por uma moto preta reluzente, conduzida por um piloto de aparência soturna. [...]

Inclinando o corpo um pouco mais, o garoto conseguiu acelerar sua moto e aumentou a distância entre ele e o segundo colocado. Mas o piloto misterioso tinha uma carta na manga: num golpe rápido, fez sua moto chegar por trás e, com um movimento preciso, deu uma espécie de rasteira na moto do garoto.

A motocicleta derrapou e caiu, rolando estrondosamente pelo chão da pista e levantando uma nuvem de poeira. O garoto rolou com ela e ambos se chocaram com violência contra uma montanha de terra, um dos últimos obstáculos antes da chegada.

A moto negra ganhou a corrida, sob os aplausos da multidão excitada, e o garoto ficou desmaiado no chão.

Com um sorriso vitorioso, Eugênio viu aparecer na tela as palavras *FIM DE JOGO*. Soltou o joystick e limpou na bermuda o suor da mão. [...]

Laura Bergallo. A criatura. São Paulo: SM, 2005. p. 37-44. Romance de aventura

Consulte o dicionário para sanar as dúvidas referentes aos vocábulos desconhecidos do texto!

O uso do dicionário é um importante hábito no momento da linguagem escrita, por isso devemos saber utilizá-lo corretamente. A cada instante que passa temos consciência de que a linguagem escrita exige de nós um pouco mais de atenção, de cuidado.

1) Neste sentido, relacione cada palavra da coluna da esquerda com seu respectivo significado.

- | | |
|--------------------|---|
| A – intransponível | () vôo muito próximo ao solo |
| B – páreo | () que não pode atravessar, não pode ultrapassar |
| C – rasante | () fazer eco |
| D – retumbar | () assustador |
| E – ruidosamente | () competição, disputa |
| F – soturno | () barulhento |

2) Os textos de aventura costumam ter **protagonistas**, ou seja, personagem principal da história, quem vivencia muitas aventuras e precisa enfrentar conflitos. Com base nisso, identifique o protagonista do texto e caracterize-o.

3) Assinale quais alternativas descrevem os problemas causados pela insistente chuva.

- () As águas do rio começavam a subir e a invadir as margens.
- () Como não havia árvores, o terreno desmoronava e aumentava a erosão.
- () Doenças eram transmitidas para a população daquele local.
- () Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza.

4) Os textos podem ser narrados de duas formas diferentes. Observe os trechos do texto.

“ Num pulo desesperado, **agarrou** o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e **soltou** o tronco flutuante” (3ª pessoa)

“Num pulo desesperado, **agarrei** o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e **soltei** o tronco flutuante” (1ª pessoa)

Quando um texto está narrado em **3ª pessoa**, o narrador é conhecido como **NARRADOR OBSERVADOR**.

Agora, se o texto for narrado em **1ª pessoa**, no narrador é conhecido como **NARRADOR PERSONAGEM**.

Relembrou?! Agora, observe a frase abaixo, retirada do texto e mencione o tipo de narrador.

“Ficou de pé meio vacilante e examinou o lugar. Foi quando ouviu um rugido horrível.”

5) No texto, o menino vivencia dois cenários diferentes ao longo de seu jogo. Coloque:

1 - para descrições do primeiro cenário.

2 – para descrições do cenário que chega após voar com uma águia.

- () Havia muito barulho pela proximidade da cachoeira.
- () O rio tinha um curso feroz.
- () O sol brilhava.
- () Havia barulho de motores.
- () A noite ficava ainda mais escura com a tempestade.
- () Era um dia sem nuvens no céu.

A caracterização do espaço contribui para a criação do enredo da narrativa de aventura.

Vamos lembrar!

O enredo de uma narrativa de aventura é composto das ações das personagens, organizadas em uma sequência de situações.

Essas narrativas, em geral, apresentam a seguinte estrutura.

- **Apresentação ou situação inicial:** os espaços e as personagens são apresentados em uma situação que pode ser de equilíbrio ou de tensão.
- **Conflito:** início e descrição dos problemas que as personagens principais serão envolvidas.
- **Ações das personagens:** são motivadas pela complicação e pelos objetivos das personagens.
- **Desfecho ou resolução:** ocorre quando a complicação é solucionada.
- **Situação final:** uma nova situação é estabelecida.

6) Nas narrativas de aventura, o suspense prende o leitor ao texto, e a caracterização do espaço pode contribuir para isso. Releia.

"Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens carregando tudo o que encontravam no caminho... Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só."

Que impressões sobre o tempo, essa descrição detalhada provoca no leitor?

7) Releia.

“De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira! [...]”

- a) Identifique no trecho acima uma informação que antecipa ao leitor que algo ameaçador se aproxima.
- b) Transcreva outro trecho em que uma estratégia semelhante é utilizada para criar suspense na narrativa.

*Lembrando que em uma narrativa de aventura a **descrição de sons, cores e objetos** também contribui para criação do **suspense em uma narrativa**.*

- 8) No trecho “limpou na bermuda o suor da mão”, o autor quis afirmar que o jogador estava:
- () com calor pelo dia quente.
 - () tenso pelo jogo.
 - () preocupado com o fim do jogo..
 - () feliz pela vitória.

9) Após a leitura minuciosa do texto, organize os acontecimentos em ordem cronológica de acordo com o que aconteceu na história.

- () O animal foi golpeado na cabeça com toda força.
- () A águia foi agarrada pelos pés.
- () Era uma forte tempestade numa noite assustadora.
- () Depois de um impulso, a margem foi alcançada.
- () Agarrou-se num tronco grosso.
- () Depois de dada a partida, todos aceleraram e enfrentaram obstáculos.
- () Para fugir da queda, agarrou em um ramos de árvore que ainda estava em pé.

10) Releia.

“Inclinando o corpo um pouco mais, o garoto conseguiu acelerar sua moto e aumentou a distância entre ele e o segundo colocado.” Qual expectativa esse trecho cria no leitor?

Um texto de narrativa de aventura pode utilizar estratégias para gerar no leitor expectativas a respeito de fatos que poderão ocorrer. Muitas vezes, essas expectativas são levadas em conta na composição do texto, para que o leitor seja surpreendido por acontecimentos inesperados.

11) Observe as passagens abaixo retiradas do texto:

I. “De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante.” Nesse trecho, a palavra *trovão* é um verbo.

II. “A motocicleta **derrapou** e **caiu**, rolando estrondosamente pelo chão.” Nesse trecho, as palavras em destaque exercem a função de verbo e substantivo, respectivamente.

III. “Logo tomou a dianteira.” Nesse trecho, a palavra *tomou* é um verbo.

Após analisar minuciosamente as afirmações acima, assinale a alternativa correta.

- a) () Todas as alternativas estão corretas.
- b) () Somente a alternativa I está correta.
- c) () Somente a alternativa II está correta.
- d) () Somente a alternativa III está correta.

Respondendo-se em seus conhecimentos, caso tenha alguma alternativa incorreta acima, torne-a(s) verdadeira(s).

12) Descreva o **desfecho**, ou seja, o **fim da narrativa** “A criatura”.

13) Agora é sua vez de escrever uma narrativa de aventura. Você deverá continuar o texto abaixo e dar um desfecho surpreendente. Não se esqueça do título. Seu texto deverá conter de 15 a 20 linhas. Atente-se para a norma culta da Língua Portuguesa, pontuação adequada, parágrafos e concordância. Seja criativo(a)! Conte com você!

Em uma pequena ilha morava um menino muito inteligente que gostava de viver aventuras. Todos os dias ele e seus amigos _____, _____, _____ saíam pela ilha em busca de aventuras. Certo dia...

“A educação o nosso passaporte para o futuro, pois o amanhã pertence as pessoas que se preparam hoje.”

Malcolm X

Referências Bibliográficas

MARCHETTI, Greta & SOARES, Jairo Jose Batista. Para Viver Juntos: Português, 6 ano: ensino fundamental. São Paulo: ed. SM, 2008.

Disponível em <http://receitadeleitura.blogspot.com/p/atividades.6ano.html>



PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Atividades Pedagógicas – 6º ano Ensino Fundamental
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 23/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

Muitos autores escreveram obras de ficção científica, com temas como naves espaciais, planetas, viagem no tempo ou ao centro da Terra. Leia o que um autor escreveu sobre uma reunião de planetas... quando Plutão ainda era considerado um planeta!

É importante informar que a obra foi escrita antes de 2006. Ano em que, a União Astronômica Internacional redefiniu alguns critérios para classificar os planetas. E desde então, Plutão deixou de ser classificado como tal.

Leia atentamente o texto abaixo.

ENCONTRO DE EXTREMOS

Foi uma viagem e tanto. Mercúrio percorreu rapidamente os quase cinco bilhões de quilômetros que o separam de Plutão. Isso sem olhar para trás, a uma velocidade de cento e oitenta mil quilômetros por hora (eu disse “cento e oitenta mil quilômetros por hora!”), e sem parar, nem para um xizinho. Foram mais de mil dias de viagem incrível através do Sistema Solar. Ele levava na mala o que ainda era um mistério para os planetas – documentos secretíssimos falando de coisas estranhas e perigosas que estavam acontecendo no planeta Terra.

Assim que entrou na órbita de Plutão, Mercúrio olhou para trás. Lá longe está o Sol. Já não lhe parecia aquele gigante em chamas que o impressionava. Mesmo assim, era a estrela mais brilhante que ele podia ver daquele ponto do Universo.

Você já deve ter percebido que esta é uma história de planetas. Para eles, as coisas se passam de maneira um pouco diferente do que para nós. Por exemplo: quando eu disse que a viagem de Mercúrio até Plutão foi rápida, quis dizer que foi rápida para um planeta. Mais de mil dias é um tempo grande para a gente, mas é pequeno para os planetas, pois eles podem viver bilhões de anos.

Outra coisa diferente nesta história é que o que é mistério para os personagens (os planetas) pode não ser mistério para nós. É possível que você saiba quais as coisas estranhas e perigosas que se passam na Terra. Entretanto, pode ser que não se lembre. Nesse caso, este livro há de refrescar sua memória.

Mas voltemos a Mercúrio. Como você deve ter aprendido, trata-se do planeta mais próximo do Sol. Por isso, os gases flamejantes quase encostam nele. Lá, a temperatura é tão alta durante o dia que, se houvesse chumbo em sua superfície, derreteria, formando rios e mares metálicos. Mas, para ser sincero, até que Mercúrio gosta desse calorzinho. Ainda mais que, à noite, a temperatura cai para – 170° C e ele se congela.

Nosso herói estava muito longe de casa. Fazia frio e a temperatura, próxima de zero absoluto (que é frio mais de todos os frios), era insuportável. Para Mercúrio, significava resfriado na certa. Acontece que o seu cargo de mensageiro dos planetas o obriga a cumprir as mais perigosas missões, e não seria um simples resfriado que o impediria de cumprir mais essa.

Além do mais, resfriado não é novidade. Por causa de seus dias muito compridos e da atmosfera muito rarefeita, que não espalha bem o calor, os dias de Mercúrio são quentíssimos, e as noites, friíssimas. Por isso, mesmo quando descansa em sua órbita, ele vive às voltas com febre, calafrios, nariz escorrendo etc. Coisas que quem já teve gripe sabe como são: a gente quer brincar, nadar ou tomar um sorvete e não pode. No caso de Mercúrio é ainda pior, porque ele tem alergia a poeira cósmica, o que sempre vira bronquite. Aí, só com inalação de vento solar.

— Ô de casa! A-a-atchim! – Pronto, estava resfriado. — Ô de casa! — repetiu.

Nada.

“Por onde anda Plutão?”, perguntou-se.

Já que Plutão não estava, até pensou em dar uma olhada além das fronteiras do Sistema Solar. A curiosidade era grande. Mas não se atreveu porque lembrou do que tinha acontecido a Netuno. Se um planeta poderoso como Netuno fora tão terrivelmente afetado, o que aconteceria a ele, o pobre mensageiro dos planetas?

De repente, tudo escureceu. Alguém ou alguma coisa passou em frente ao Sol provocando um eclipse total. Mercúrio entrou em pânico. Tinha que fugir rapidamente. Mas para onde? Não via nada. Súbito, um bafo gelado em seus ouvidos arrepiou-lhe todos os meridianos.

— Ei, rapaz... Aonde vai com tanta pressa... Cuidado... Vê se olha por onde anda...

Mercúrio se virou e notou um fraco, mas ameaçador brilho esbranquiçado se aproximando. Era Plutão que sorria horrivelmente, mostrando dentes pontiagudos de metano congelado. O mensageiro tremeu nas bases. (...)

Marcelo R. L. Oliveira, Reunião dos Planetas. Editora Companhia das Letrinhas, 2006.

Agora é com você!

Desconheceu algum vocábulo? Monte o seu glossário.

1) Após a leitura minuciosa, identifique qual a temática do texto.

2) Sabe-se que autor e narrador se diferem, sendo assim, identifique o autor do texto e classifique o narrador.

3) Baseando-se na sua resposta anterior, marque a alternativa correta abaixo:

- () O narrador observa o que acontece com o planeta Mercúrio sem participar da história.
- () O narrador é um dos personagens da história.

4) O texto “Encontro de extremos” é um conto, com narrador e personagens. Há informações que correspondem à realidade e outras que foram recriadas pelo autor.

- Esse “encontro” poderia dar-se na realidade? Por quê?

5) Releia um trecho retirado do texto.

“Você já deve ter percebido que esta é uma história de planetas. Para eles, as coisas se passam de maneira um pouco diferente do que para nós.”

- A quem o narrador se dirige neste trecho?

6) “Foi uma viagem e tanto. Mercúrio percorreu rapidamente os quase cinco bilhões de quilômetros que o separam de Plutão. Isso sem olhar para trás, a uma velocidade de cento e oitenta mil quilômetros por hora.” Com base no trecho lido, mencione qual foi o motivo da viagem.

7) Em sua opinião, quais seriam as coisas estranhas e misteriosas que se passam na Terra? Argumente.

8) Qual a possível consequência de passar por temperaturas frias, segundo o texto?

9) Observe a fala abaixo:

“Por onde anda Plutão?”

Retorne ao texto e identifique quem faz a pergunta.

10) De repente escureceu tudo, o Mercúrio entrou em pânico, e pensava, pra onde iria se esconder. Por que isso aconteceu?

11) Segundo informações do texto, quando o Mercúrio fica resfriado (bronquite), qual o tratamento que ele faz?

12) Sabemos que o parágrafo é um dos elementos mais importantes de um texto e pode ser considerado a “alma” de qualquer produção. Quando um texto prescinde de uma paragrafação adequada, certamente ele ficará confuso, desorganizado e estruturalmente

comprometido, falhas imperdoáveis. Ele é marcado por mudança de linha e marcação do início da frase seguinte a uns espaços da margem da esquerda.

Em um texto, os parágrafos organizam-se segundo uma determinada ordem, de modo a formarem um todo com sentido coerente. Com base nessa informação, identifique quantos parágrafos há no texto *ENCONTRO DE EXTREMOS*.

13) No trecho “**Ele** levava na mala o que ainda era um mistério para os planetas – documentos secretíssimos falando de coisas estranhas e perigosas que estavam acontecendo no planeta Terra.”, o pronome em negrito substitui qual palavra? Não se esqueça de voltar à leitura no parágrafo em questão.

14) Vamos recapitular !

Sabemos que **verbos** são palavras que indicam ação, estado ou fenômeno da natureza, como pular, brincar, fazer, ser estar, chover, ventar nevar, etc. Os **verbos** podem variar de acordo com a pessoa, o número e o tempo (**passado, presente, futuro**). Observe:

- *Presente* – usado para indicar um fato que está ocorrendo no momento da fala. *Agora*
- *Passado ou Pretérito* – usado para indicar um fato que está ocorrendo no momento da fala. *Ontem*
- *Futuro* – usado para indicar coisas que vão ou que podem ocorrer após o momento da fala. *Amanhã*

Sendo assim, volte ao 1º parágrafo do texto e realize as seguintes atividades:

- a) Circule todos os verbos.
- b) Mencione o tempo verbal em que os verbos circulados se encontram.
- c) Mude o tempo verbal. Agora, você reescreverá o 1 parágrafo colocando-o no tempo verbal *futuro*.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”
Nelson Mandela

Referências Bibliográficas:

Disponível em <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/dicas-redacao-estrutura-paragrafo.htm>

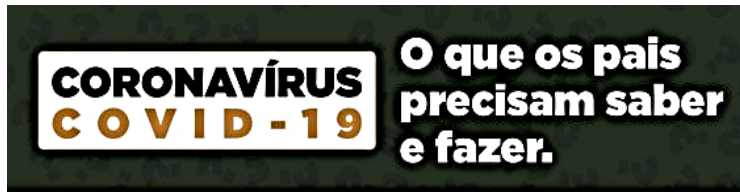
Disponível em <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/11/conto-encontro-de-extremos-marcelo.html>

Disponível em <http://receitadeleitura.blogspot.com/p/atividades-6-ano.html>

DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

Texto Instrucional

A partir da leitura do texto motivador seguinte e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, faça o que se pede.



CORONAVÍRUS
COVID-19 **O que os pais precisam saber e fazer.**

Crianças em casa, uma ótima oportunidade para:

- Ajudar com as tarefas domésticas de acordo com a idade;
- Uma rodada de jogos e brincadeiras;
- Valorizar as conversas em família;
- Estudar as últimas lições passadas na escola;
- Ler;
- Separar brinquedos e roupas que não são mais usados para doação;
- Cozinhar receitas divertidas acompanhado dos pais.



Fique de olho no que deve ser evitado:

- Não chamar coleguinha ou visitas para casa;
- Não sair para parquinho, playground ou para qualquer outra atividade externa;
- Manter distância dos idosos que estiverem em casa.

Crianças podem ser assintomáticas, por isso é preciso evitar a exposição fora do isolamento de casa.

Os sintomas mais comuns são febre e tosse ou dificuldade para respirar.



Se você está com sintomas de gripe, fique em casa por 14 dias e siga as orientações do Ministério da Saúde para o isolamento domiciliar. Só procure um hospital de referência se estiver com falta de ar.

Lave sempre as mãos corretamente:



Molhe as mãos e depois coloque sabão.



Esfregue bem as duas mãos.



Esfregue as costas das mãos, entre os dedos e debaixo das unhas e polegares.



Lave bem os punhos.



Enxágue com água corrente para tirar o sabão, vírus e bactérias da pele.



Se possível, feche a torneira com um papel ou uma toalha para não se contaminar de novo.



Seque bem as mãos com lenço, empurrando a água para a ponta dos dedos.



Descarte o lenço corretamente.

Saúde Sem Fake News



Recebeu alguma informação e quer confirmar se ela é verdadeira? Entre em contato pelo número (61) 99289-4640.

Saiba como proteger você e sua família.

Acesse

saude.gov.br/coronavirus

DISQUE
SAÚDE
136



<https://coronavirus.saude.gov.br/>

- 1) Qual o assunto do folheto?
- 2) Para quem é destinado?
- 3) Segundo o texto, o que devemos evitar?
- 4) Pesquise o significado das palavras abaixo:
 - Assintomático
 - Disseminação
- 5) O folheto traz instruções de como lavar as mãos. Copie os verbos que indicam o comando que devemos seguir para lavar as mãos.

Produção escrita

Texto Instrucional

Conforme o nome indica, dá instruções, ensina a realizar uma atividade em determinada situação.

São exemplos: textos que ensinam a montar um móvel, a usar um objeto, a chegar a um local, a preparar um alimento, etc.

As orientações que um texto instrucional traz vêm em uma sequência que deve ser seguida passo a passo.

Alguns vêm ilustrado para facilitar a compreensão.

Apresentam os comandos (ordens) de forma ordenada e clara.

- Você vai escrever um texto instrucional de como prevenir o contágio do Coronavírus baseado nas imagens abaixo
- Escreva um comando para cada imagem
- Não se esqueça de começar os comandos com verbos que indicam ordens





PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Atividades Pedagógicas – 6º ano Ensino Fundamental
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 27/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

Leia o texto e responda às questões relacionadas.

Piratas sem piedade...

Voltando das ilhas do Caribe, o pirata francês Jean-Thomas Dulaien comandava seus dois navios, que se chamavam Sem rumo e Sem piedade.

Na altura da linha do Equador, desviou-se rapidamente da rota programada e veio dar nas costas do Maranhão.

- Que sorte! – exclamou de repente. – [...].

Não acredito no que estou vendo. Vou procurar imediatamente um bom local para lançar âncora. Esta era a grande oportunidade que eu esperava na vida....

O que tanto encantava Dulaien era, na verdade, uma visão macabra. A poucas milhas do litoral, mas fora do alcance da vista de quem estivesse em terra, uma nau portuguesa, com a cruz de malta estampada em suas velas, estava adernada a estibordo. Com certeza, tinha sido atingida à noite por forte tempestade: seus mastros estava partidos, o velame rasgado, o timão quebrado e, boiando no mar, nas proximidades do barco, havia corpos de marinheiros mortos.

Tudo isso, porém, não estava interessando a Dulaien: seus olhos brilhavam porque, do alto da gávea de seu barco, onde estava pendurado, ele já a imaginava com o carregamento da nau: sacos e arcas abarrotados, de moedas e lingotes de ouro, dos quais poderia se apossar.

Tudo seria seu! Bastava chegar à nau antes que afundasse de vez e ordenar a seus homens que, cuidadosamente, a saqueassem.

E Dulaien estava certo. O feixe de luz que se espalhou ao se abrirem as portas dos porões do navio fez refulgir o ouro, que transbordava de sacos e mais sacos e se espalhava pelo chão.

- Vamos, molengas, vamos ao saque! – gritou, animando seus homens. – O lucro é bom. Mas façam depressa, antes que esta banheira afunde!

Muito experientes em pilhagens, os piratas de Dulaien esvaziaram a nau em menos de uma hora. Quando a embarcação afundou, o Sem piedade já estava cheio de ouro, conforme as ordens do capitão.

- E agora, meus caros, vamos festejar! Tragam para este navio toda a comida e toda a bebida que houver no Sem rumo. A festa hoje vai ser aqui, ao lado de nossas riquezas.

- Mas é mesmo para levar tudo, capitão?

Temos suprimentos para toda a viagem de volta à França. É muita coisa, senhor.

- Não ouse contrariar minhas ordens, se não quiser ser trancado no porão a pão e água!

Os homens fizeram o que Dulaien mandou e, logo em seguida, os dois navios piratas rumaram para as proximidades de uma ilha. Ao cair da noite, os festejos a bordo: mais beberam do que comeram, fazendo tinir as moedas de ouro sobre a tosca madeira da grande mesa improvisada no convés.

Alta hora da madrugada, Dulaien sugeriu:

- Vamos todos para a terra! Quero que meus homens descansem ao ar livre... [...]

Sem condições de discutir nada, os homens saíram nos botes, remando lentamente. O capitão pirata ia à frente: ao contrário de seus comandados, parecia sóbrio, forte, sem sono.

Duas horas depois, quando todos já dormiam, cobertos pelas estrelas e embalados pelo vinho, um barquinho afastou-se sorratamente da ilha, rumo ao Sem piedade: era Dulaien, que só, com todo o ouro, bem escondido nos porões, fugia para a Europa. [...]

No dia seguinte, por volta do meio-dia, ao acordar, os marinheiros não tiveram outra opção. Voltaram ao Sem rumo e procuraram o porto brasileiro mais próximo. Para não morrer de fome e

para poder voltar à Europa, tentaram saquear a cidade, mas foram presos imediatamente e trancafiados na mais subterrânea e escura masmorra.

E é bem provável que tenham morrido lá, pois iria salvá-los?

Suely Mendes Brazão. Contos de piratas, corsários e bandidos. São Paulo: Ática, 1999. P. 21-24.

Glossário

Adernado: inclinado, tombado.

Convés: piso ou pavimento de um navio, especialmente aquele em céu aberto.

Cruz de malta: símbolo do cristianismo, utilizado em navios portugueses.

Estibordo: lado direito de uma embarcação.

Gávea: plataforma semelhante a um cesto entalada no alto do mastro.

Lingote: metal fundido em forma de barra.

Macabro: relativo à morte; sinistro.

Masmorra: prisão.

Nau: navio de grande porte.

Pilhagem: roubo praticado por um grupo de pessoas

Refulgir: brilhar com intensidade.

Saquear: roubar, apossar-se com violência.

Suprimento: mantimento, estoque de alimentos.

Timão: volante com que se manobra a embarcação.

Tosco: rústico, grosseiro.

Velame: conjunto das velas de uma embarcação.

1) Os dois parágrafos iniciais da história trazem elementos característicos de uma narrativa de aventuras. Que informações do texto comprovam essa afirmação?

2) Mencione a descoberta que desencadeou as ações presentes no texto.

3) Quanto tempo duraram os acontecimentos narrados no texto? Justifique sua resposta com trechos do texto.

4) O nome de um dos navios dá pistas dos caminhos percorridos pelos piratas. O que se pode supor com base no nome desse navio?

5) Como Jean-Thomas Dulaien é caracterizado no texto? Dê um exemplo de uma atitude que demonstre o seu caráter.

6) Assim que Dulaien avista o navio adernado, ficamos sabendo das suas intenções. Cite-as?

7) Elenque os obstáculos que Dulaien teve que enfrentar para alcançar seu objetivo.

8) Releia.

“- Que sorte! – exclamou de repente. – [...]. Não acredito no que estou vendo. Vou procurar imediatamente um bom local para lançar âncora. Esta era a grande oportunidade que eu esperava na vida...”

Os piratas, em geral, são personagens conhecidas pelo leitor. O que se pode supor como a grande oportunidade para a vida de um pirata?

9) A história termina com uma pergunta. Com base nessa assertiva, qual seria uma possível resposta a essa pergunta, de acordo com o que ocorreu na história?

10) O que você supõe que aconteceu com os demais piratas? Elabore um desfecho bem criativo para a história, contando o destino desses homens.

11) Leia a frase abaixo: “(...) seus mastros estavam partidos, o velame rasgado, o timão quebrado e, boiando no mar (...)” Por que o adjetivo “partidos” está no plural e os adjetivos “rasgado” e “quebrado” estão no singular?

12) É quase certeza de que em algum momento de sua vida, enquanto redigia um texto, uma dúvida surgiu. Justamente no finalzinho da linha, na folha do caderno, não deu para escrever a palavra inteira. E agora? Sabemos que iremos ter que dividir a palavra e termina-la na outra linha. Mas em que parte será que devo dividir a palavra?

Para isso é que existe a separação silábica, regra do português que irá auxiliar quando é que será permitido separar uma palavra. Mas o que é sílaba? Sílaba é um som ou um conjunto de sons pronunciados de uma só vez.

As palavras podem ser classificadas em quatro tipos quanto ao número de sílabas: **Monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.**

As palavras **monossílabas** são aquelas que possuem apenas uma sílaba e, portanto, não podem ser separadas. Por exemplo: pá, chá, pão, cão, fé, entre outras.

As palavras **dissílabas** são aquelas que possuem duas sílabas, e podem ser separadas em duas partes. Exemplo: Café (ca-fé), gato (ga-to), pato (pa-to), entre outras.

As palavras **trissílabas** são aquelas que possuem três sílabas, podendo ser divididas em três partes. Exemplo: macaco (ma-ca-co), banana (ba-na-na), entre outras.

E por fim, as palavras **polissílabas** são aquelas que possuem quatro ou mais sílabas, podendo ser separadas em quatro ou mais partes. Exemplo: Telefone (te-le-fo-ne), paralelepípedo (pa-ra-le-le-pí-pe-do), entre outras.

Observe alguns vocábulos destacados no trecho abaixo. Separe e classifique-os quanto ao número de sílabas. Qualquer dúvida consulte a explicação acima.

“Os **homens** fizeram o que Dulaien mandou e, logo em **seguida**, os dois **navios piratas** rumaram para as **proximidades** de uma ilha. Ao cair da **noite**, os festejos a **bordo: mais** beberam do que comeram, fazendo tinir as moedas de ouro sobre a tosca **madeira** da grande mesa **improvisada** no convés.”

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

Referências Bibliográficas

MARCHETTI, Greta & SOARES, Jairo Jose Batista. Para Viver Juntos: Português, 6 ano: ensino fundamental. São Paulo: ed. SM, 2008.

Disponível em <https://www.estudokids.com.br/separacao-de-silabas/>

Disponível em <http://www.colegioequipe.com.br/muriae/wp-content/uploads/sites/5/1/teste-3B-Portugu%C3%AAs-6-ano-Rogeria4.pdf>



DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Ao falarmos sobre histórias em quadrinhos, lembramos daquelas fantásticas e divertidas trazidas pelos gibis, não é verdade?

Elas compõem o quadro dos chamados textos narrativos, onde a história se passa com diferentes tipos de personagens, ocorridas em determinado local, durante certo espaço de tempo.

Geralmente, o objetivo maior é o entretenimento com forma de divertir, causar o humor. Mas podem também transmitir uma informação, uma alerta à população. Como é o caso das famosas campanhas comunitárias relacionadas a riscos de doenças, ao desperdício de água, aos problemas causados pelo trânsito, entre outros.

Elas possuem características específicas. Vamos conhecê-las?

- O diálogo entre as personagens aparece através de balões, sendo que eles variam muito de formato, como por exemplo, linhas contínuas, interrompidas (fala sussurrada), zigzagueadas (demonstrando um grito, um som de rádio ou televisão), ou em forma de nuvem (simbolizando o pensamento dos personagens).

- Os sinais de pontuação são variados, reforçando a voz dos personagens e indicando o modo como eles revelam seus sentimentos, como raiva, espanto, alegria, tristeza.

- Há também a presença das onomatopeias, causando certa animação à história, por meio de sons produzidos por pessoas (zzz, para o sono, rrr, para o rosnado de um cão, entre outros), e por ambientes (crash, para a batida de um carro ou buuum para representar uma explosão).

- São compostas por uma linguagem verbal e uma não verbal, fazendo uma associação entre imagens e palavras, procurando facilitar o entendimento do leitor.

Vânia Duarte

Observe atentamente a história em quadrinhos abaixo.



- 1) Baseando-se na HQs acima, mencione quem são as personagens que dialogam na história.
 - 2) As falas das personagens aparecem dentro dos balões. Reproduza as falas do primeiro quadrinho. Lembre-se de colocar a pontuação que indica o diálogo em um texto.
 - 3) Uma personagem pode ser conhecida por suas características físicas, por seu comportamento e por suas atitudes.
 - a) Descreva Ozzy. Considere os detalhes físicos, como a fisionomia, e o modo como se veste.
 - b) Em que parte do corpo o desenho concentra a representação dos sentimentos de Ozzy?
No universo dos quadrinhos, há uma infinidade de personagens que são reconhecidas por suas características físicas, por seu comportamento e por suas atitudes.
 - 4) Observe a sequência de quadrinho na história de Ozzy.
 - a) Na história uma personagem aparece desenhada e outra não. Que recurso foi usado para representar a personagem que não aparece desenhada?
 - b) Há um quadrinho que indica uma situação que se passa totalmente longe dos olhos do leitor. Qual é esse quadrinho e qual é essa situação?
 - c) Como essa situação é representada graficamente?
 - 5) Os **balões** são recursos gráficos que **servem para indicar ao leitor falas, pensamentos e sentimentos** das personagens. De acordo com a situação, os balões podem ter vários formatos.
 - a) Desenhe alguns formatos de balões e escreva o que eles indicam.
 - b) Em alguns quadrinhos da história de Ozzy, a fala das personagens é mostrada com as letras em destaque. Em que quadrinhos o autor utilizou esse recurso? Com que finalidade?
 - 6) Observe o desenho de Ozzy.
 - a) Que objetos o autor usou para caracterizar o adolescente?
 - b) No quadrinho, não é possível visualizar a figura de Ozzy de corpo inteiro. Sendo assim, cite as partes do corpo que conseguimos ver.
 - c) Em que parte do corpo o desenho concentra a representação dos sentimentos de Ozzy?
- As personagens de quadrinhos quase sempre são desenhadas com traços simples e estilizados. O desenho do rosto pode expressar a personalidade de uma personagem e também seus sentimentos e emoções.*
- 7) Recorte ou desenhe uma tirinha de sua preferência e faça a transcrição desta em prosa, ou seja, em parágrafos. Lembre-se de colocar a pontuação que indica o diálogo em um texto.
 - 8) Leia.

Pai da Mônica, Mauricio de Sousa comemora 50 anos de carreira

Fabiano Rampazzo

Você já viu um cachorro azul? E alguém que só faz comer e não engorda nunca? Será possível viver sem nunca tomar banho? Já encontrou alguma vez uma menina de seis anos com a força de 10 homens? "Blinkadeiras" à parte, qualquer pessoa que já leu alguma história da Turma da Mônica conhece muito bem essas personagens e tantas outras que Mauricio de Sousa criou nos últimos 50 anos.

É isso mesmo, neste 18 de julho de 2009 o quadrinista completa 50 anos de carreira, data que marca a publicação de sua primeira tira, em 1959. Naquela época, Mauricio era repórter policial do jornal Folha da Manhã (atual Folha de S. Paulo), e a partir deste dia iniciava-se este que seria o maior império dos quadrinhos no Brasil, com mais de 200 personagens e 1 bilhão de revistas publicadas em todo o mundo.

Para quem não sabe, o primeiro personagem criado por Mauricio de Sousa foi o cãozinho Bidu.

Nesta simbólica e primeira tirinha, de 18 de julho de 1959, Bidu aparece com Franjinha e a história não tem texto [verbal]. Por dez anos, Mauricio de Sousa teve suas tirinhas publicadas em diversos jornais até que, em 1970, surgiria a primeira revista da Mônica, publicada pela Editora Abril. Inspirada em uma das filhas de Mauricio, Mônica é uma personagem com força, não só na personalidade, mas nos socos e coelhadas. E, como na vida real, não larga seu coelhinho de

pelúcia por nada. "Eu dizia quando ela tinha dois anos: 'Você não é a Mônica, uma coisa é a personagem da revistinha, outra coisa é você'. Eu não queria que a minha filha fizesse essa confusão e nem que se cobrasse por isso", conta o pai zeloso.

E parece que funcionou. Mônica, hoje com 49 anos, diz que durante sua infância chegou a pensar que tinha a mesma força de sua homônima dos quadrinhos, mas os alertas do pai a ajudaram a separar as coisas. "Durante a minha adolescência a personagem chegou a incomodar um pouco, porque teve aquela campanha na TV, da Mônica com o Jotalhão para uma marca de extrato de tomate, e todo mundo que me via perguntava, 'cadê o elefante?'. Fora isso, sempre convivi bem", diz Mônica Spada e Sousa, a Mônica da vida real.

Disponível em <http://planetaterra.terra.com.br>

Após a leitura, aponte qual o assunto do artigo.

9) Com base nas informações apresentadas acima, relate o que Maurício de Souza fazia antes de publicar suas tirinhas?

10) Por que a obra de Maurício de Sousa é comparada a um grande império?

11) Mencione qual foi a primeira personagem criada por Maurício de Sousa.

12) Quais as principais personagens da turma da Mônica? Pesquise.

13) Embasando-se nas informações do artigo acima, cite o ano que foi publicada a primeira revista da Mônica.

14) De acordo com o texto, aponte em quem Maurício se inspirou para criar a personagem Mônica?

15) Segundo o texto, a personagem causou embaraços em alguns períodos da vida da Mônica real, a filha de Maurício de Sousa. Esclareça essa assertiva.

"Educar é semear com sabedoria e colher com paciência."
Augusto Cury

Referências Bibliográficas

MARCHETTI, Greta & SOARES, Jairo Jose Batista. Para Viver Juntos: Português, 6 ano: ensino fundamental. São Paulo: ed. SM, 2008.

Disponível em

http://pessoal.educacional.com.br/up/4660001/2828827/2013_ProducaoTextual_etapa03.pdf

Disponível em

<http://www0.rio.rj.gov.br/sme/downloads/coordenadoriaEducacao/4caderno/6Ao9Ano/6ao9AnoLPAaluno4Caderno.pdf>

Disponível em <https://escolakids.uol.com.br/portugues/historia-em-quadrinhos.htm>



Prefeitura
Conselheiro Lafaiete
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Atividades Pedagógicas – 6º ano Ensino Fundamental
LÍNGUA PORTUGUESA – Data: 29/04/2020

DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

Carta Pessoal

A carta pessoal é um gênero textual especialmente utilizado para comunicarmos com pessoas próximas, como amigos ou familiares, a fim de contarmos as novidades e trocarmos informações.

Apesar dos vários recursos tecnológicos existentes hoje, tais como as redes sociais e os programas de mensagens instantâneas, a carta ainda é um instrumento de comunicação bastante útil.

Ao estudar outros gêneros textuais, todo e qualquer texto possui as suas próprias características, não é mesmo? A carta pessoal também possui algumas características, embora não existam regras fixas para escrevê-la. Observe:

- A linguagem utilizada na carta pessoal é de acordo com o nível de intimidade estabelecido entre o remetente e o destinatário, podendo ser mais formal ou informal. No caso de uma carta escrita para um amigo, por exemplo, há uma aproximação maior, podendo ocorrer a utilização de brincadeiras e apelidos.
- O assunto de uma carta pessoal é livre, geralmente de ordem íntima e sentimental; e o seu tamanho pode variar entre médio e grande, pois, quando é pequeno, é considerado bilhete.

A forma de redigir uma carta pessoal é particular, mas este gênero textual apresenta algumas características próprias. Confira a seguir quais são elas:

- **Local e data** – O local e data devem ser colocados no início da carta, normalmente à esquerda;
- **O vocativo** – O vocativo pode conter apenas o nome do destinatário ou vir acompanhado de palavras de cortesia, como, por exemplo, “Querido amigo”, “Meu caro” e outros. O vocativo pode até mesmo ser um apelido, que varia conforme o grau de intimidade entre as pessoas que estão se correspondendo;
- **O texto** – Nesta parte, o remetente trata do assunto de sua carta, abordando as ideias principais do que deseja comunicar;
- **A despedida** – A despedida pode variar de acordo com o grau de intimidade entre as pessoas envolvidas, podendo ser formal, informal ou cortês;
- **A assinatura** – Na assinatura constará apenas o nome do remetente, sem o sobrenome.

Outro detalhe importante com relação à carta pessoal é que, por ser um instrumento de comunicação enviado pelo correio, é necessário um envelope devidamente preenchido, onde constarão os dados (nome completo e endereço) do remetente e destinatário. Observe a forma correta de preencher um envelope.

Envelope de carta (verso)

Susana Sol
Rua do Arvoredo, 45
Guarujá- SP

2 3 5 4 1 - 0 2 3

Remetente

Envelope de carta (frente)


Destinatário

Renan Sol
Rua das Margaridas, 2653
Jd. Felicidade- Guarulhos- SP

0 3 5 6 4 - 0 8 0

Observe, no exemplo abaixo, a estrutura de uma carta.

Conselheiro Lafaiete, 10 abril de 2020.  **Local e data**

Querida prima Gabi,  **Saudação**

Faz uma semana que você foi embora e já estou sentindo falta das nossas conversas e brincadeiras. Pudera! A gente não se desgrudava um só minuto... Não vejo a hora de chegarem as férias novamente para que eu possa te visitar também. Mamãe disse que se eu estudar “direitinho”, poderei ficar um mês inteiro! Já pensou? Vamos aproveitar até! Vai ser muito legal! O Pepê esteve aqui perguntando quando você vem pra cá outra vez. Acho que você conquistou mesmo o coração do garoto. O que você acha de escrever pra ele? Aposto que ele vai amar! Vou terminando por aqui . Pra falar a verdade tô meio sem assunto. Só queria matar as saudades. Vê se não demora muito pra responder.

Despedida



Beijão,

Assinatura



Bruna

1) Respaldoando-se no exemplo acima, responda:

- O texto lido é um exemplar de qual gênero textual?
- De maneira geral, qual é a finalidade desse gênero?
- Mencione os interlocutores* deste texto.

*São as pessoas que participam do processo de interação por meio da linguagem.

2) A carta lida contém assuntos de caráter pessoal, motivado por experiências reais vividas por duas pessoas. Qual é o assunto dessa carta?

3) Ao registrar seus sentimentos, vontades e impressões sobre os acontecimentos, a remetente da carta faz uso de palavras e expressões informais ou próprias da comunicação oral. Sendo assim, responda:

- Transcreva do texto exemplos de registros que caracterizem a oralidade.
- O registro de palavras e expressões próprias da oralidade está adequado ao tipo de texto apresentado (carta familiar)? Comente.

4) Em algumas situações, o ponto de exclamação pode ser empregado para além de sua função gramatical. Nessa carta, o ponto de exclamação é utilizado em vários trechos. Ao utilizar o ponto de exclamação no trecho “Vai ser muito legal!”, qual o efeito de sentido ele provoca?

5) Na carta, ao empregar o ponto de interrogação no trecho “Já pensou?”, a remetente Bruna espera uma resposta da prima Gabi? Isto é, Bruna está realmente perguntando se Gabi pensou em algo?

6) Por meio da pontuação e de outros mecanismos de notação (como o itálico, o negrito, caixa alta, aspas, tamanho da fonte, etc.) efeitos de sentido podem ser criados no texto. Ao utilizar as aspas em determinada palavra nessa carta, a remetente pretende criar um efeito. Qual palavra do texto foi escrita utilizando este mecanismo de notação? E qual efeito a autora quis criar ao utilizá-la?

7) Procure no dicionário o significado dos seguintes vocábulos e registre-os.

- fato
- opinião

8) Com base no conhecimento da questão anterior, transcreva do texto algumas opiniões de Bruna.

9) Leia.

Conselheiro Lafaiete, 18 de dezembro de 2019.

Querido Papai Noel,

Está chegando o Natal e sei que é a época que o senhor mais trabalha, atendendo aos pedidos de muitas crianças.

Esse ano vou querer um presente especial, não vou querer brinquedos, já tenho muitos brinquedos que ganhei nos últimos sete anos da minha vida!

Nesse ano quero muita paz, amor e carinho. Quero que meus pais não briguem e que eu passe sempre de ano na escola, mas se for do seu agrado me dar um presentinho... Me dê um chapéu de sol, por que vou dá-lo para minha mãe.

Tenha um bom trabalho e boas entregas.

Feliz Natal!

Com amor,
Eduarda

- Com base na carta em estudo, mencione o remetente* e o destinatário*.

***Remetente é quem manda** a encomenda ou carta, enquanto que o **destinatário é quem a recebe**.

10) Marque um (X) nas informações que estão de acordo com a carta acima:

() Esse ano a remetente da carta vai querer muitos brinquedos de presente.

() O Papai Noel trabalha muito na época do Natal.

() Júlia quer dar um chapéu de sol para sua mãe.

() Júlia tem nove anos.

11) Responda:

a) A qual palavra o pronome “lo”, empregado em “...porque vou dá-**lo** para minha mãe”, se refere?

b) Ao responder a questão acima, você pôde observar que os pronomes contribuem para construir a coesão textual. Agora, responda: qual é a função desses pronomes?

12) Leia.

São Paulo, 11 de junho de 2019.

Querida Mariana,

Tudo bem com você? Aqui vai tudo bem. Lembra do livro “O Pequeno Príncipe” que eu comentei com você, na carta de março? Eu demorei uns dois meses pra ler porque não estava rolando uma simpatia. Já tinha visto o filme, achei muito bonito, mas a música me fez dormir em algumas partes. Como as pessoas dizem, o livro é bem melhor que o filme, porque, quando eu leio um livro que vai me envolvendo, tenho a mania de grifar as frases que mais chamam a minha atenção. E sabe o que eu descobri? Algumas das frases daqueles cartões de amizade são desse livro. Olha só! Vê se você conhece essa: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas!” Aparecem muitas mensagens bonitas. Comecei a pensar em como ficamos amigas, como é cultivar uma amizade, e como hoje está difícil achar um verdadeiro amigo. Como eu conheço você, sei que vai gostar de ler esse livro. Depois me escreve, comentando, ok?

Beijos e até breve.

Após a elucidação do gênero carta, você aprendeu quais são os elementos que a compõem. Sendo assim, identifique-os na carta acima.

13) Após relacionar as características próprias deste gênero, explique com suas palavras qual a finalidade da carta pessoal.

14) Nessa carta, a remetente faz uso, predominantemente, de qual tipo de linguagem (formal ou informal)* para registrar seus sentimentos, vontades e impressões sobre os acontecimentos? Transcreva do texto palavras e expressões que justifiquem sua resposta.

* A **linguagem formal**, também chamada de "cultura" está pautada no uso correto das normas gramaticais bem como na boa pronúncia das palavras. Já a **linguagem informal** ou coloquial representa a **linguagem** cotidiana, ou seja, trata-se de uma **linguagem** espontânea, regionalista e despreocupada com as normas gramaticais.

15) Sabe-se que uma palavra pode ser usada com diferentes sentidos, além do significado apresentado no dicionário. Sendo assim, releia o trecho "Eu demorei uns dois meses para ler porque não estava **rolando** uma simpatia" e faça o que se pede.

a) Pesquise no dicionário e registre o significado da palavra "rolar".

b) Qual o significado da palavra destacada no trecho citado?

c) Reescreva o trecho, substituindo a palavra "rolando" por outra equivalente, fazendo as modificações necessárias.

16) Nos trechos abaixo, **circule** o que for **fato** e **sublinhe** o que for **opinião**.

a) "Eu demorei uns dois meses para ler porque não estava rolando uma simpatia."

b) "Já tinha visto o filme, achei muito bonito, mas a música me fez dormir em algumas partes."

c) "Algumas das frases daqueles cartões de amizade são desse livro."

d) "Aparecem muitas mensagens bonitas."

17) Assinale o trecho que apresenta um exemplo de linguagem informal.

(A) "[...] não estava rolando uma simpatia."

(B) "[...] o livro é bem melhor que o filme [...]."

(C) "Aparecem muitas mensagens bonitas."

(D) "Comecei a pensar em como ficamos amigas [...]."

18) Embasando-se nas explicações do conceito do gênero textual carta e nos exemplos mencionados, redija uma carta para um amigo, contando sobre a situação vivenciada por você na atualidade. Não se esqueça da estrutura que compõe esse gênero. Atente-se para a pontuação e letra legível. Conto com você!

Referências Bibliográficas

Disponível em: <https://www.estudokids.com.br/carta-papai-noel/>

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/linguagem-formal-e-informal/>

Disponível em: <http://meucantinhodesugestes.blogspot.com/2013/03/projeto-lendo-e-escrevendo-cartas.html>

Disponível em: http://www.sedupe.go.gov.br/aprendermais/6/Livro%C2%BA%20Ano_Vol%202_ESTUDANTE.pdf

Disponível em: <https://www.estudokids.com.br/caracteristicas-da-carta-pessoal/>

Disponível em: http://professorssolidarios.blogspot.com/2011/04/sequencia-didatica-carta_07.html



DADOS DO (A) ALUNO (A)	
Escola:	
Nome:	
Ano/Turma:	Professor (a):

Página de Diário

Leia o texto abaixo e responda às questões que seguem

JUNHO

Sexta-feira
Se tem uma coisa que aprendi sendo criança é que você não tem **NENHUM** controle sobre sua vida.

Desde que acabaram as aulas, eu não precisava **FAZER** mais nada nem **IR** a lugar nenhum. Enquanto o ar-condicionado estivesse funcionando e o controle da TV tivesse pilha, estava tudo certo para umas ótimas férias de verão.

Mas então, do nada, aconteceu **ISTO**:



FAÇAM AS MALAS.
VAMOS FAZER UMA
VIAGEM DE CARRO!

Você sabe o que é um **DIÁRIO**? É um texto pessoal que alguém relata em um caderno, por exemplo, suas experiências, ideias, opiniões, desejos, sentimentos e fatos do dia a dia.

Vamos Conhecer um diário? Ao lado temos uma página do livro “Diário de um Banana” de Jeff Kinney, escritor norte- americano, que relata a história de um menino chamado Rodrick, personagem principal do livro.

Você observou que o texto foi escrito pelo próprio personagem, ou seja, está em 1ª pessoa?

A página também apresenta o mês e o dia que os fatos foram narrados. E utiliza linguagem informal

1- O texto que você leu faz parte de um livro intitulado “Diário de um Banana”, de Jeff Kinney. No diário, escrevemos sobre nossas experiências do dia a dia, situando-as no tempo. Agora, responda:

- A que período do tempo o personagem se refere em seu diário?
- De acordo com a história, por que o personagem parecia aborrecido?

2- No trecho “Mas então **DO NADA**, aconteceu isto”. Qual o sentido da palavra destacada? Reescreva a frase tornando-a mais formal.

3- Por que algumas palavras estão destacadas de letras maiúsculas?

4- O narrador-personagem não vive no Brasil. Que fatos do diário comprovam essa afirmativa?

Produção Escrita

Que tal você organizar uma página do seu próprio diário? Como já dissemos, o diário é composto de um texto pessoal, onde você narra algum fato, experiência, desejo ou sentimento feliz do seu dia a dia, ou faz um desabafo sobre coisas que nos deixam insatisfeitos. Abaixo, um passo a passo para ajudar a começar o seu diário.

- Lembre-se de que você está escrevendo para você mesmo e pode começar assim “Querido diário...”
- Inclua data para rever em outra ocasião
- Registre o que desejar e assine representando o autor do texto.